

## ANÁLISE DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

“Descobrir uma língua é também familiarizar-se com seu corpo metafórico, com suas imagens adotadas, aceitas por todos” (**Frédéric Dumont, 1990**).

Márcia Maria Aparecida Alves

PG-UFMS

### Considerações Iniciais

Objetivamos, nesse trabalho, analisar os discursos do cotidiano que contêm algumas expressões idiomáticas da língua espanhola.

Questionamos por que alguns entendem as expressões idiomáticas e outros não? Para responder essa questão, buscamos auxílio na teoria da Análise do Discurso de linha Francesa que alia o lingüístico ao social, assim entendemos que a compreensão das expressões idiomáticas não depende somente do conhecimento referente às estruturas da língua, mas também do conhecimento de mundo que o sujeito que se depara com a expressão idiomática possui.

Sabemos que as expressões idiomáticas são construções lingüísticas fixas, cujo significado não pode ser entendido a partir dos significados dos elementos integrantes, nem do significado de sua combinação, mas sim de um conhecimento de mundo que ultrapassa as fronteiras meramente estruturais.

Para melhor compreendê-las, destacaremos algumas considerações feitas por Zuluaga (1980) a respeito delas.

- ✓ Integram o saber lingüístico de uma comunidade;
- ✓ Estão institucionalizadas, padronizadas, convencionadas;
- ✓ São construções consideradas fixas em virtude de seu uso repetido na respectiva comunidade lingüística;

- ✓ Tanto em sua estrutura interna ou em sua combinação com outros elementos do discurso, se empregam alteradas ou modificadas e
- ✓ Apresentam um conteúdo mediante uma imagem concreta de ordem visual. Possuem um sentido literal (imagem) e um sentido metafórico (idiomático ou semi-idiomático).

Conforme já mencionamos, nosso estudo terá como suporte teórico a Análise do discurso Francesa que articula o linguístico ao social. (Brandão, 2007). Segundo a autora: “(...) a linguagem passa a ser um fenômeno que deve ser estudado não só em relação ao seu sistema interno, enquanto formação linguística, a exigir de seus usuários uma competência específica, mas também enquanto formação ideológica, que se manifesta através de uma competência socioideológica. (p.17)

Ressaltamos que quando uma expressão idiomática é empregada, o objetivo é transmitir uma mensagem que exige do interlocutor não a interpretação literal das palavras que compõem a expressão, mas sim um conhecimento sócio-histórico que faça com que ele entenda a mensagem, a partir de sua exterioridade, de seu contexto sócio-histórico e não meramente a partir da combinação estrutural das palavras. Pois se o sujeito não consegue ultrapassar as fronteiras estruturais, a expressão ficará totalmente sem sentido para ele.

Entendemos o “sentido” conforme postulado por Orlandi (2007, p. 47):

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito afetado pela língua –com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação, e ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados. Pela língua, pelo processo que acabamos de descrever.

Faremos a análise de um *corpus* composto por frases que contêm as expressões idiomáticas selecionadas e veremos quais sentidos podem ser mobilizados pelo sujeito que se depara com essas expressões.

Ancoramos nossa hipótese de que sem conhecer o contexto histórico-social no qual está inserida a expressão idiomática, dificilmente se consegue compreender o(s) sentido(s) que ela mobiliza. Nossa hipótese vem ao encontro do pressuposto da Análise do Discurso Francesa, ou seja, para entender de fato o discurso é preciso articular o linguístico e o social, conforme já dissemos anteriormente.

## **Algumas Considerações sobre as Expressões Idiomáticas, Também Conhecidas como Frases Feitas**

As expressões idiomáticas são construções lingüísticas fixas, cujo significado não pode ser entendido a partir dos significados dos elementos integrantes, nem do significado de sua combinação.

Para melhor compreendê-las, podemos recorrer às considerações feitas por Zuluaga (1980), já mencionadas.

Um exemplo de expressão idiomática da língua portuguesa é “pisar na bola” em que seu significado não se pode obter a partir dos significados individuais e literais de seus componentes. Seu significado pode ser determinado por um só vocábulo: falhar.

## **Breve Histórico da Análise do Discurso**

A Análise do Discurso<sup>26</sup> francesa surgiu nos anos 60 e articulou três áreas do conhecimento – Psicanálise (releitura de Lacan), Lingüística (releitura de Pêcheux) e o Marxismo (releitura de Althusser), estruturando sua base na interdisciplinaridade. A AD se ocupa em estudar os discursos na sua relação com as ideologias, os sujeitos e a história.

Segundo Orlandi (1999), para a AD o que interessa é o discurso, sendo assim, analisar o discurso significa observar a língua no momento em que alguém enuncia, pois o discurso não é “nosso” ele está sempre numa posição histórica e ideológica.

Assim, de acordo com a autora:

A Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não se trata de língua, não se trata de gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em

---

<sup>26</sup> Doravante AD.

movimento, prática de linguagem: com o discurso observa-se o homem falando”.  
(1999, p. 15)

Considerando que o termo ideologia aparece com grande frequência, nesse trabalho, ressaltamos que entendemos ideologia conforme a concebe Althusser (1985) que afirma que ela possui uma existência material, não constituindo, portanto, um mero conjunto de idéias. Segundo o estudioso:

“(...) trata-se de estudar as ideologias como um conjunto de práticas materiais necessárias à reprodução das relações de produção. O mecanismo pelo qual a ideologia leva o agente social a reconhecer o seu lugar é o mecanismo da sujeição.” (p.8)

Nessa perspectiva, Pechêux (1988) comenta, com base nas teses de Althusser sobre ideologia, que só existe prática por meio de e sob uma ideologia e só existe ideologia pelo e para o sujeito.

Quanto ao sujeito, Pechêux (1997) afirma que os indivíduos se reconhecem como sujeitos quando são interpelados em sujeito de seu discurso. Assim, o indivíduo se torna sujeito quando é interpelado pela ideologia.

### **Análise dos Dados**

Antes de começarmos a análise dos dados, retomamos o pensamento de Orlandi (2007) que nos diz que a AD trabalha com a língua no mundo, com as maneiras de significar, não com a língua enquanto sistema abstrato. Dessa forma, concebe o discurso como o lugar no qual se observa a relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por e para os sujeitos.

Nesse contexto, pensemos na composição das expressões idiomáticas a fim de desvendarmos como o sujeito pode mobilizar o sentido por elas transmitido, para tanto, vejamos o que nos diz Casares (1992) sobre o que é importante considerar ao analisar as expressões idiomáticas. Segundo o autor:

Combinação estável de dois ou mais termos que funciona como elemento oracional e cujo sentido unitário conhecido, ou seja, familiar à comunidade lingüística que a utiliza não se justifica através da simples soma do significado normal dos componentes.  
(tradução nossa)

Aliando os conceitos estudados à análise, buscaremos primeiro apresentar as expressões idiomáticas e traduzi-las literalmente, posteriormente, procuraremos explicá-las e comentar os sentidos mobilizados.

Ressaltamos que algumas expressões possuem equivalentes em Língua Portuguesa, entretanto, como nosso objetivo não é uma análise contrastiva, mas sim uma análise buscando os sentidos que a expressão em Língua Espanhola mobiliza, preferimos manter a tradução literal, ainda que em alguns casos pareça muito automática.

Destacamos, ainda, que as informações históricas sobre a origem das expressões idiomáticas e as frases que serviram de exemplo têm como base o livro *Hablar por Los Codos- frases para un español cotidiano* de Gordana Vranic. (2004)

Para facilitar a organização dos dados, denominamos as frases que contêm as expressões idiomáticas de **F** e numeramos sequencialmente. Iniciaremos por F1.

**F1:** *¿Qué tal el examen?*

*Pues, bien. El profesor estuvo de buen humor y abrió la mano, de modo que todos aprobamos.* (p. 6)

(Pois, bem. O professor esteve de bom humor e abriu a mão, de modo que todos fomos aprovados).

Ao analisar esta expressão “*abrir la mano*” sem recorrer a sua exterioridade, dificilmente, o sujeito compreenderia o sentido que ela transmite. Assim, recorrendo a história e as tradições culturais, observa-se que “mão aberta” é símbolo de generosidade. Por isso, no caso do exemplo acima, podemos dizer que o sentido equivale a diminuir a rigidez, a suavizá-la.

**F2:** *“Alfonso presume de ser muy decidido, pero a la hora de tomar la decisión siempre termina agachando las orejas y su mujer es la que decide.* (p.7)

(Afonso supõe ser muito decidido, mas na hora de tomar uma decisão, sempre acaba abaixando as orelhas e sua mulher é que toma a decisão.)

A expressão “*Agachar las orejas*”, se explica historicamente pela metáfora que se estabelece em relação à atitude de determinados animais, como, por exemplo, um cachorro que após perder uma

briga, sai com as orelhas baixas e o rabo entre as pernas. O efeito de sentido está, então, em considerar essa postura como uma atitude de submissão que denota certo constrangimento.

**F3:** “*Al ver el profesor lo que hicimos en la clase mientras él estaba ausente se armó la gorda.*” (p.14)  
(O professor ao ver o que fizemos enquanto ele estava ausente, armou a gorda)

O sentido dessa expressão, “*armar la gorda*” provém do século XIX, quando denominavam “A gorda” a revolução que estava sendo preparada na Andaluzia contra a rainha Isabel (1868), revolução que acabou com seu reinado. Desse modo, se não sabemos a origem histórica da expressão, talvez imaginemos, enquanto sujeito, que ela signifique dar um revólver, por exemplo, para uma gorda.

**F4:** “*No pienses que le puedes engañar. El chico es inteligente y no se chupa el dedo.*”(p.25)  
(Não pense que pode enganá-lo. O menino é inteligente e não chupa o dedo)

O sentido da expressão “*chuparse el dedo*”, quando é empregada de forma negativa, denota que o menino não é tonto nem ingênuo. Dessa forma, sem recorrer a exterioridade, ao que a expressão retrata culturalmente para a comunidade lingüística, possivelmente o sujeito entenderia que o menino não chupa o dedo.

**F5:** “*Diego ha llegado al puesto de director, porque cuando los demás se evadían de sus responsabilidades, él siempre estaba al pie del cañón.*” (p.39)  
(Diego chegou ao posto de diretor, porque enquanto os outros fugiam de suas responsabilidades, ele sempre estava ao pé do canhão)

O sentido da expressão “*estar al pie del cañón*” não é o de que alguém, no caso Diego, estava com o canhão pronto para disparar, mas sim a origem dessa expressão está relacionada ao contexto militar e se refere aos soldados que depois de disparar o canhão, permaneciam junto a ele se expondo ao inimigo, sabendo sua situação o disparava, ou seja, nosso sujeito, aqui, se mantém firme perante a situação difícil, enquanto os outros desanimam e abandonam.

**F6:** “*El jefe no le dijo nada porque Juan le había enseñado los dientes en varias ocasiones. Sabe de sobra que con él es mejor no meterse*” (p.38)

(O chefe não lhe disse nada porque Juan lhe havia mostrado os dentes em várias ocasiões. Sabe certamente que é melhor não se meter com ele)

O sentido da expressão “*enseñar los dientes*” também é buscado na metáfora com os animais, sobretudo, com o cachorro que quando quer ameaçar mostra os dentes para intimidar o inimigo. Desse modo, deve-se tomar cuidado, pois se não é feita essa associação, poderíamos pensar que mostrar os dentes estaria se referindo ao simples ato de abrir a boca e mostrar os dentes como fazemos, por exemplo, para um dentista.

**F7:** “*Arturo puso el dedo en la llaga cuando habló de la desorganización del departamento, porque era algo que todos sabíamos, pero nadie quería tratar.*” (p.65)

(Arturo colocou o dedo na ferida quando falou do departamento, porque era algo que todos sabíamos, mas ninguém queria tratar)

O sentido do discurso da expressão “*poner el dedo en la llaga*” consiste em falar de um problema ainda que ele seja difícil e cause dor. Essa expressão provém de um episódio bíblico do novo testamento que conta que um dos discípulos, para ter certeza de que Jesus Cristo havia ressuscitado, colocou a mão em uma ferida de seu peito e comprovou que era realmente ele.

**F8:** “*Victoria es mi mejor amiga y pongo la mano en el fuego por ella. La conozco bien y sé que nunca me mentiría.* (p.66)

(Vitória é minha melhor amiga e coloco a mão no fogo por ela. A conheço bem e sei que nunca mentiria para mim)

O sentido a ser mobilizado, considerando-se a expressão “*poner la mano en el fuego*”, é o de que há certeza no que diz respeito ao comportamento correto e adequado de uma pessoa, sobretudo no que se refere a honra. Para entendê-lo, é necessário recorrer à história e ao contexto social que nos mostrará que nos julgamentos realizados durante a inquisição para demonstrar a culpa ou inocência de



uma pessoa, colocavam a mão do suspeito no fogo e se em três dias as feridas fossem curadas significava que a pessoa era inocente.

### **Considerações Finais**

Percebemos, por meio desse estudo que foi realizado sob a ótica da teoria da Análise do Discurso de Linha Francesa, que, de fato, para mobilizar os sentidos de um discurso faz-se necessário adotar a tese de que a linguagem possui uma relação com a exterioridade, compreendemos a exterioridade não como algo fora da linguagem, mas como condições de produção do discurso que interferem materialmente na textualidade, como interdiscurso, ou seja, como uma memória do dizer que abrange o universo do que é dito.

Por fim, observamos quão importante é a relação que se faz entre linguagem, história e contexto social na busca dos sentidos.

### **Referências Bibliográficas**

Brandão, Helena. N. **Introdução à Análise do Discurso**. 2ªed. rev. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004.

CASARES, J. **Introducción a la Lexicografía Moderna**. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Lingüísticas, 1950/1992.

ORLANDI, Eni. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 3ed. São Paulo: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Editora da UNICAMP, 1991.





EDIÇÃO Nº 10 – Volume I , AGOSTO  
DE 2012  
ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/06/2012  
ARTIGO APROVADO ATÉ 10/07/2012

PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. (1983). In GADET, F.; HAK, T. (orgs) **Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Péricles Cunha. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p. 11-42.

VRANIC, Gordana. **Hablar por los codos- Frases para un español cotidiano**. Madrid: Edelsa, 2004.

ZULUAGA, Alberto. **Introducción al Estudio de las Expresiones Fijas**. Frankfurt am Maim: Peter D. Lang, 1980 (Studia Romanic et Linguística, 10).